

R E V I S T A

Saúde & Espiritualidade

#29 Maio | Jun. | Jul. | Ago. | 2021

A fé

e seus efeitos em
nosso organismo

Relações entre
neurociências e
emoções

Um olhar
espiritual para
a **psiquiatria**

Nutrição e
espiritualidade

saúde & espiritualidade

A Associação Médica-Espírita do Brasil (AME-Brasil) tem tido um importante papel no estudo da influência da espiritualidade sobre a saúde humana, produzindo congressos, cursos e incentivando a criação de disciplinas que abordam o tema *espiritualidade e saúde* nas universidades, assim como tem fornecido a esta fundamentação teórica e sugestões de ementas. Devido à iniciativa de seus integrantes, em 2002 foi criado o primeiro curso de extensão em Espiritualidade e saúde na Universidade de Santa Cecília, em Santos-SP, e a primeira disciplina na Universidade Federal do Ceará, em 2004, sendo criadas, desde então, disciplinas em diversas faculdades de Medicina e cursos de pós-graduação com essa temática por todo o Brasil.

Além disso, a AME-Brasil tem contado com a presença em seus eventos de importantes estudiosos e pesquisadores da atualidade. A primeira grande iniciativa foi a presença do Harold Koenig, diretor do Centro para Estudos da Religião, Espiritualidade e Saúde da Universidade Duke (EUA), no V Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil (MEDNESP) ocorrido em São Paulo, evento em que lançou a tradução em português do seu livro *Espiritualidade no cuidado com o paciente*. Esse intercâmbio foi fator fundamental para a ampliação e o crescimento das pesquisas em espiritualidade no Brasil.

O Departamento de Pesquisa e o Departamento Acadêmico da AME-Brasil têm recebido especial atenção, buscando uma integração com a Academia e estimulando a produção de pesquisas, muitas já publicadas em revistas indexadas na área da biomedicina. Um dos seus objetivos é estimular a formação de profissionais da saúde dentro do conhecimento de espiritualidade e incentivar a sua pesquisa. Nesta edição, apresentaremos alguns trabalhos produzidos por acadêmicos e profissionais da saúde.

Boa leitura!

Saúde & Espiritualidade é uma publicação da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).

Diretoria AME-Brasil - Biênio 2021-2023:

Presidente: Gilson Luís Roberto

Vice-presidente: Kátia Maria Marabuco

1º Secretário: Fábio Nasri

2º Secretário: Ricardo José dos Santos

1ª Tesoureira: Márcia Regina Colasante Salgado

2ª Tesoureira: Paulo Rogério Dalla Colletta Aguiar

Conselho Editorial: Departamento de Comunicação AME-Brasil

Jornalista Responsável: Giovana Campos

Revisão Textual: Gaia Revisão Textual

Planejamento Gráfico: Dimitrius Gutierrez (JiMyM4rt3)

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Associação Médico-Espírita do Brasil - Av. Pedro Severino, 323 - Jabaquara - São Paulo/SP - CEP: 04310-060 amebrasil@amebrasil.org.br



Seja um sócio correspondente

Com o objetivo de ampliar cada vez mais o Movimento Médico-Espírita no mundo, a AME-Internacional está abrindo espaço para a participação de sócios correspondentes.

Essa é uma forma de todos colaborarem, enviando-nos notícias, textos e pesquisas, visando assim estreitar o relacionamento entre nós.

Contamos com a sua participação ativa na ampliação do Movimento Médico-Espírita e na implantação de novos paradigmas para a ciência. Participe!

Cadastre-se já, acessando o site: www.amebrasil.org.br/sociocorrespondente.html
Outras informações na Associação Médico-Espírita do Brasil - Telefax: 55 11 5585-1703

LINKS PELO MUNDO

Confederação Espírita Colombiana
www.confecol.org

Allan Kardec Studien - und Arbeitsgruppe
ALKASTAR e.V. - Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Tel.: 00 49 5111 914 95 02
www.alkastar.de
www.kongress-psychomedizin.com
www.psychomedizin.com

Movimento Espírita Francofônico
www.lmsf.org

British Union of Spiritist Societies
www.buss.org.uk

Grupo Espírita Batuíra
Editora Verdade e Luz
Email: vendas@verdadeluz.com
URL: <http://www.verdadeluz.com>
Telefone (351) 21 412 1062
Telemóvel (351) 21 412 3337
Fax: (351) 412 3338
Morada: Rua Marcos Portugal 12A
1495-091 - Algés - Portugal

ONDE ENCONTRAR LIVROS

ALEMANHA

Editora Lichttropfen
Lichttropfen Verlag
Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Telefone: 00 49 5551 914 95 02
www.lichttropfen-verlag.de

REINO UNIDO - LONDRES
www.roundtablepublishing-uk.com
www.buss.org.uk

ITÁLIA

e-mail: tinapt@tiscalinet.it

LUXEMBURGO

allankardeclux@yahoo.fr

POLÔNIA

E-mail: przemekgrzybowski@poczta.onet.pl
(contato em inglês, esperanto e polaco)

Editora Rivail
www.rivail.pl - konrad.jerzak@rivail.pl
(contato em polonês, esperanto, inglês, francês, português, espanhol)

ESTÔNIA

e-mail: august.kik@mail.ee

FRANÇA

Conseil Spirite Français
www.spiritisme.org
e-mail: ca@conseil-spirite.fr

SUÉCIA

e-mail: 4bergman@telia.com
Cidinha Bergman

NORUEGA

e-mail: geeak@chello.no
www.geocities.com/athens/oracle/8299

LIVROS DO CEI NA EUROPA

Edicei-Suisse - www.edicei.ch
Edicei-Europa - www.edicei.eu

EUA

www.ediceiofamerica.com
e-mail: andrea.marshall@edicei.com

Sumário



07

Efeitos
fisiológicos
da **fé**



23

Miomatose uterina:
uma análise comparativa
médico-espírita-natural-
emocional



29

Perfil dos pacientes
atendidos pela
**terapia complementar
espírita:** resultados
preliminares



15

Emoções:

o que a
neurociência
tem a nos explicar



19

Nova obra traz a
integração entre a
saúde mental e os
ensinamentos espíritas



26

**Nutrição e
espiritualidade** como
suporte no tratamento
de **doenças crônicas**



27

**Perfil de acadêmicos e
profissionais** atuantes no
Departamento Acadêmico
da **Associação
Médico-Espírita do Brasil** –
um grupo interdisciplinar



Abordagem **médico-espírita** na prática

Efeitos fisiológicos da fé



Antonia Marilene da Silva

Se por muitos anos a medicina tradicional distanciou-se da fé e ignorou a possibilidade de uma manifestação de fé ter o poder de curar, sob o argumento de inexistência da comprovação científica, hoje estamos em caminhos diferentes. Atualmente, a forma de encarar a religiosidade na cura apresenta mudanças e desafios, pois pesquisadores em diversas localidades estudam o valor das crenças para a saúde, como o organismo reage às demonstrações de fé e o impacto do cultivo da espiritualidade na qualidade de vida.

É possível definir a fé?

A palavra “fé” tem origem etimológica do latim, *fides*, e significa confiança, segundo o dicionário ortográfico da Academia Brasileira de Letras. Essa definição, porém, não consegue expressar toda a atribuição desse sentimento, que é inato. Muitas pessoas dizem ter fé, vivenciá-la e senti-la, mas não conseguem expressá-la em palavras.

Todos possuímos o germe da fé em nosso íntimo, e a existência nos traz obstáculos para serem superados pela força dessa fé aprimorada.

Emmanuel (1982, p. 32), em *Pensamento e vida* diz: “a fé não encontra definição no vocabulário vulgar. [...] palpita em todos os seres, vibra em todas as coisas [...] todas as operações da existência se desenvolvem sob a energia da fé”. A existência do ser, os seus pensamentos, a natureza e a fauna movem-se e agem pela fé.

Emmanuel (1982, p. 32) traz o exemplo mais simples para não hesitarmos na compreensão desse grande mecanismo que o Criador dispôs para nossa orientação existencial: “a simples refeição é para o homem, espontâneo ato de fé”. A fé pode ser entendida como confiança íntima, a força propulsora em nossa existência, nos movendo sempre na direção de crescimento em sintonia com o Universo.

O grau de religiosidade de uma pessoa se liga na sua expressão de fé?

Segundo os pesquisadores Moreira-Almeida e Lucchetti (2016):

- Religiosidade é o quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião. Pode se dar por forma organizacional, pela participação em um templo religiosos, ou não organizacional, por meio de leitura de livros, rezas e ao assistir programas religiosos em mídia digital.
- Espiritualidade é a busca pessoal no entendimento das questões transcendentais e de relação individual com o sagrado.
- Religião é o sistema organizado de crenças e práticas para facilitar a aproximação com o transcendente. É o aspecto organizacional da espiritualidade.

A religiosidade é definida, de acordo com os estudiosos, em:

- Intrínseca – quando a religião é utilizada para dar sentido à vida, ou seja, as necessidades estão harmonizadas com a crença. Há uma busca para servir a Deus. Desenvolve-se o *coping* (lidar com) positivo, que significa o enfrentamento diante das adversidades.
- Extrínseca – quando a religião é utilizada para obtenção de interesses. Há uma busca para ser servido por Deus. Apresenta o *coping* negativo, significando a não elaboração de enfrentamento diante das adversidades.

Concluimos que a fé é aprimorada individualmente, e o movimento religioso traz ao ser a condição de compreensão de Deus, do sagrado e o estimula na construção de atitudes positivas com discernimento. Quanto mais aceitação e identificação o indivíduo tiver com um propósito maior de sua existência, mais se expressará com a religiosidade intrínseca, confiando na lei de justiça do Criador e na lei do Amor.

A fé ou crença tem algum efeito na saúde? Quais?

A prece é um poderoso instrumento desde que alicerçado pela fé. Jesus ressaltava isso quando dizia aos que curava: “tua fé te salvou”. William Osler (1910, p. 1470, tradução minha) comenta que “Nada na vida é mais maravilhoso que a fé, a única força motriz que não podemos pesar na balança nem testar no crisol. Intangível como o éter, inelutável como a gravitação e o raio das esferas morais e mentais, misteriosa, indefinida conhecida somente por seus efeitos, a fé derrama um fluxo infalível de energia enquanto diminui, não anota nem titula sua potência”.



Koenig (2012) evidenciou os prováveis mecanismos envolvidos na melhoria da saúde mental pela religiosidade e espiritualidade (RE):

- A religião fornece recursos para melhor administrar o estresse, diminuindo a ansiedade, depressão, o suicídio e o abuso de substâncias.
- Os recursos religiosos de enfrentamento oferecem processos cognitivos poderosos que dão sentido às difíceis circunstâncias da vida e fornecem um senso de propósito.
- Algumas regras das comunidades religiosas mudam hábitos de vida que favorecem a saúde física, tais como: combate ao alcoolismo, alimentação saudável e vida sexual harmonizada.
- As religiões estimulam o amor ao próximo, o altruísmo, a compaixão e favorece o convívio social.
- A religiosidade impacta na cessação do tabagismo.
- Os hábitos de vida saudáveis são intensificados em segmentos religiosos que têm o ensinamento do corpo físico como um templo sagrado.

Há inúmeros artigos demonstrando os benefícios da RE na saúde física e mental, a melhoria da qualidade de vida, melhoria na adesão ao tratamento clínico medicamentoso, além de resiliência nos momentos mais difíceis na evolução das doenças crônicas.

Lucchetti *et al.* (2011) analisaram a relação entre doenças cardiovasculares e RE associada a menores índices de depressão, reduções em complicações pós-operatórios e menores índices pressóricos.

A psiconeuroimunologia estuda a influência da mente nos sistemas nervoso e imunológico e a liberação de neurotransmissores atuando na homeostase dos ciclos da vida.

Um estudo clássico de Lutgendorf *et al.* (2004) mostrou a redução de Interleucina 6, um marcador inflamatório, e menor mortalidade em pacientes em serviço de assistência religiosa. Isso nos remete ao ensinamento de André Luiz (2011, cap. 6) em *Missionários da luz*: “cada célula física é instrumento de determinada vibração mental”. O trabalho religioso e uma vivência dos princípios religiosos traduzem melhoria dos pensamentos e ideias de esperança.

Além disso, são descritos efeitos negativos na saúde física quando o indivíduo desenvolve o chamado enfrentamento negativo perante a doença, pois apresenta a religiosidade extrínseca, não conseguindo desenvolver emoções positivas durante as adversidades.

Tobin e Slatcher (2016) referem que a religião e o enfrentamento positivo beneficiam a saúde por meio de redução dos níveis de cortisol diurno, pela atuação no eixo hipotálamo – hipófise-adrenal. O cortisol é um componente na regulação dos sistemas cardiovascular, imunológico, metabólico e homeostático e tem níveis aumentados em situações de estresse, favorecendo o aparecimento de substâncias pró-inflamatórias.

Azari *et al.* (2001), em estudo realizado com exames tomográficos do cérebro, sugeriram que a experiência religiosa favorecida pela leitura do Salmo bíblico 23 pode ser um processo cognitivo mediado por um circuito neural envolvendo o córtex dorsolateral pré-frontal, dorso medial frontal e o medial parietal.

Segundo Oji *et al.* (2017, p. 101, tradução minha), “a fé desenvolve um senso de conexão com algo maior que nós mesmos e geralmente envolve uma busca inata por significado, propósito”.

Os resultados positivos da relação RE motivaram a Associação Médica Americana e a Comissão Conjunta de Acreditação de Hospitais no reconhecimento dessa abordagem como boa prática clínica na avaliação global do paciente. Esses reflexos positivos também alcançaram o Brasil, fazendo com que algumas instituições de ensino criassem em sua grade curricular disciplinas de saúde e espiritualidade. Em 2019, a Sociedade Brasileira de Cardiologia lançou no programa de diretriz de prevenção e saúde cardiovascular a recomendação sobre a abordagem da espiritualidade no atendimento clínico.

Como estudar a fé cientificamente?

Allan Kardec (2002) define que a fé verdadeira é a que pode encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade. Moreira-Almeida e

Lucchetti (2016), ao analisarem o cenário das pesquisas em saúde e espiritualidade, salientam a importância de definição dos termos “espiritualidade”, “religiosidade” e “religião” descritos acima. Nos estudos de RE, avaliam-se na dimensão espiritualidade o bem-estar religioso, estado de espiritualidade, as experiências espirituais e necessidades espirituais.

Moreira-Almeida (2007) traz a promissora onda de estudos sobre saúde e espiritualidade, evidenciando o desafio do pesquisador em função dos preconceitos favoráveis ou não em relação ao tema. Enfatiza a importância de se explorar a relação RE, com vistas a aprimorar o conhecimento sobre o ser humano e apresentar novas abordagens terapêuticas.

O estudo da fé por meio da ciência traz uma complementação ao modelo biológico vigente, favorecendo a prática da saúde integral. Ela será analisada no contexto religiosidade e espiritualidade, pois há a necessidade de termos e adequação para a língua portuguesa da escala de religiosidade *Duke Religious Index* (DUREL), que se compõe de cinco perguntas simples que abordam a religiosidade dos analisados.

A questão de fé como promotora de saúde e bem-estar é discutida nos meios acadêmicos?

O aparecimento de artigos científicos demonstrando a influência da espiritualidade na saúde provocou um interesse pelo assunto nas universidades, o que é muito positivo, pois a ciência, durante longo período, não admitiu o diálogo com os fenômenos categorizados como religiosos.

Alguns núcleos de estudos surgiram no Brasil e no mundo, fomentados por referências renomadas. No Brasil, as Ligas Acadêmicas de Saúde e Espiritualidade, os Núcleos de Estudos em

Saúde e Espiritualidade, dentre outros, analisam o tema sem o viés religioso, por meio de pesquisas científicas, divulgando em mídias digitais o conhecimento ao grande público. Consideramos esse movimento o maior exemplo de força da fé corroborado pelo dizer de Santo Agostinho “a fé procura e o intelecto encontra”.

É de fundamental importância a discussão no meio acadêmico sobre a fé e seus aspectos na saúde humana, para que se vislumbrem novos modelos de raciocínio na conquista da vida, pois a razão necessita da cooperação da fé. De acordo com Emmanuel (2000, cap. III), “a razão sem o sentimento é fria e implacável [...]. A razão é uma base indispensável, mas só o sentimento cria e edifica”.

Todo o progresso alcançado pela humanidade favoreceu guerras e a miséria em maior escala em comparação ao bem produzido, pois falta a humanidade compreender que o real progresso se faz por meio da fé, que ilumina os caminhos da razão para que ela assim esclarecida amplie sua capacidade produtiva e avance para a inteligência a serviço do bem.

Como exercitar a fé para beneficiar o seu interior?

André Luiz (2003, cap. 22) diz que “a fé sincera é ginástica do Espírito”, portanto deve ser exercitada para a compreensão das necessidades da vida. Cada um de nós exercita a fé de acordo com as ocorrências da existência, por meio de situações estressantes, perdas ou mudanças inesperadas. Com a força do pensamento positivo, mobilizamos nossos recursos próprios para alcançarmos nossos objetivos, pois temos confiança e fé em nossa capacidade. Adquirimos nessas experiências o fortalecimento de nossa capacidade de enfrentamento, por isso se diz que cada dor tem seu endereço preestabelecido e só

chega onde possa revelar potências adormecidas. O despertar dessas potências habilita o desenvolvimento da empatia e da compaixão quando o indivíduo se coloca na posição do outro, buscando compreender seus anelos emocionais e, por consequência, seus atos.

A solidariedade é um passo na construção da característica compassiva quando se vai ao encontro da dor alheia e leva-se de forma anônima o lenitivo. Empatia, solidariedade e compaixão vão compor o exercício da caridade e serão as obras certificadoras da fé.

Muita importância tem a fé nesses momentos de pandemia, quando o medo gera uma infinidade de apreensões, favorecendo assim a desarmonia psíquica. Salienta-se a importância de utilizar a disciplina da mente com os recursos da prece, da meditação e da leitura edificante. Nenhum apelo fica sem atendimento diante da misericórdia do Criador, a rogativa acalenta a alma e favorece a certeza do amparo, desabrochando a esperança e melhor direcionando o pensamento para construções encorajadoras. O pensamento melhor ordenado será o recrutador das defesas imunológicas, aliado aos recursos atuais da medicina terrena.

O acaso não existe, e a força criadora e mantenedora do Universo, que se chama Deus, Jeová, Alá ou Krishna, não abandona e não pune. Ao contrário, como Pai amoroso, estimula o nosso progresso, oferecendo-nos mais uma oportunidade para o aprimoramento do amor em si mesmo e aos semelhantes.

Assim, a busca pela prática da fé em cada ato de nossa existência, por mais simples que seja, traz a serenidade diante de qualquer situação, oferecendo-nos a condição de raciocínio para escolhermos o caminho do bem e clareza em nossa mente para receptividade de orientações.

Referências

- AZARI, N.; NICKEL, J.; WUNDERLICH, G.; NIEDEGGEN, M. HEFTER, H.; TELLMANN, L.; HERZOG, H.; STOERIG, P.; BIRNBACHER, D. Neural correlates of religious experience. *The European Journal of Neuroscience*, v. 13, p. 1649-1652, 2001.
- EMMANUEL (Espírito). *O Consolador*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 22. ed. Brasília, DF: FEB, 2000.
- _____. *Pensamento e vida*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 6. ed. Brasília, DF: FEB, 1982.
- KARDEC, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 276. ed. Araras, SP: IDE, 2002.
- KOENIG, H. G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. *ISRN Psychiatry*, 2012.
- KOENIG, H. G.; MCCULLOUGH, M.; LARSON, D. B. (ed.). *Handbook of Religion and Health: A Century of Research Reviewed*. New York: Oxford University Press, 2001.
- LUCCHETTI, G.; LUCCHETTI, A. L.; AVEZUM JR., A. Religiosidade, espiritualidade e doenças cardiovasculares. *Revista Brasileira de Cardiologia*, v. 24, n. 1, p. 55-57, 2011.
- LUIZ, A. (Espírito). *Missionários da luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 24. ed. Brasília, DF: FEB, 2011.
- _____. *Os mensageiros*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2003.
- LUTGENDORF, S. K.; RUSSELL, D.; ULLRICH, P.; HARRIS, T. B.; WALLACE, R. Religious participation, interleukin-6, and mortality in older adults. *Health Psychology*, v. 23, n. 5, p. 465-475, 2004.
- MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, supl. 1, p. 3-4, 2007.
- MOREIRA-ALMEIDA, A.; LUCCHETTI, G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. *Ciência e Cultura*, v. 68, n. 1, p. 54-57, 2016.
- MOREIRA-ALMEIDA, A.; PERES, M. F.; ALOE, F.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. G. Versão em português da Escala de Religiosidade da Duke: DUREL. *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 35, n. 1, p. 31-32, 2008.
- OJI, V. U.; HUNG, L. C.; ABBASGHOLIZADEH, R.; HAMILTON, F. T.; ESSIEN, E. J.; NWULIA, E. Spiritual care may impact mental health and medication adherence in HIV+ populations. *HIV/AIDS – Research and Palliative Care*, v. 9, p. 101-109, 2017.
- OSLER, W. The Faith that Heals. *British Medical Journal*, v. 1, n. 2581, p. 1470-1472, 1910.
- TOBIN, E. T.; SLATCHER, R. B. Religious participation predicts diurnal cortisol profiles 10 years later via lower levels of religious struggle. *Health Psychology*, v. 35, n. 12, p. 1356-1363, 2016.





Entrevistas



Emoções: o que a neurociência tem a nos explicar

Giovana Campos

A origem e o processamento das emoções em nosso corpo são um dos temas mais instigantes para a nossa compreensão. Nos últimos anos, o avanço das neurociências possibilitou a construção de hipóteses para a explicação das emoções, especialmente com base em estudos envolvendo recursos de neuroimagem funcional. Aliados a essa expansão do conhecimento, podemos inserir componentes espirituais para um olhar mais ampliado acerca do tema, inclusive com a abrangência de pesquisas científicas.

Como definir a emoção?

Fernando Sant'Anna – É difícil definir de forma precisa o que é emoção. O *Dicionário Michaelis* (2021) a define como “ação de sensibilizar-se; perturbação dos sentimentos; turbacão; reação afetiva de grande intensidade que envolve modificação da respiração, circulação e secreções, bem como repercussões mentais de excitação ou depressão”. A maioria dos psiquiatras concorda que emoção é uma “tendência de

ação”, ou seja, de se comportar de determinada maneira, acompanhada por uma possível resposta psicológica. Tem curta duração, minutos a horas, sempre em resposta a um evento externo ou a estímulos internos cognitivos (memórias) ou não (dor). Produz reações neurovegetativas, isto é, há intervenção do sistema nervoso autônomo.

Como diferenciar emoção e sentimento?

Sant'Anna: A emoção pode desencadear um impulso, uma reação instintiva, sem pensar. O sentimento resulta da interpretação e elaboração da emoção em níveis superiores do córtex cerebral. Sendo assim, a emoção é o que eu sinto, por exemplo, a raiva, e o sentimento é o que eu descrevo como a emoção. Também se pode dizer que o sentimento é a representação, em imagens, das emoções, e é algo que ocorre no plano consciente.

É possível estudar fisiologicamente as emoções?

Sant'Anna: Sim. A disciplina da neurociência afetiva é a que se preocupa com as bases neurais da emoção e do humor. Da segunda metade do século XX até os dias atuais, testemunhamos uma verdadeira explosão de pesquisas em neurociência afetiva, que procuraram responder a algumas questões básicas, como, por exemplo: quais os sistemas cerebrais responsáveis pelas emoções? Como diferenças nesses sistemas se relacionam com diferenças em experiências emocionais individuais? Existem diferentes regiões para diferentes emoções ou todas as emoções são processadas numa mesma região? Como o processamento cortical das emoções se relaciona às mudanças corporais associadas com elas? Como o processamento cerebral das emoções interage com a cognição, o comportamento motor, a linguagem e motivação? A primeira das questões supracitadas, sobre os sistemas cerebrais ligados às emoções, é a questão central da neurociência afetiva. Psicólogos, psiquiatras, neurologistas, biólogos e filósofos se integram num esforço coletivo para responder essas questões. A pesquisa em neurociência afetiva utiliza recursos de neuroimagem funcional (ressonância magnética funcional), experimentos comportamentais, dados eletrofisiológicos, estudos em seres humanos e animais, num esforço para entender melhor a emoção e o humor em nível neurobiológico e psíquico. Sabe-se hoje, por exemplo, que uma área subcortical denominada sistema límbico é o circuito neuronal que controla o comportamento emocional e as forças motivacionais, ou seja, o processamento da emoção, enquanto o córtex pré-frontal rege o controle emocional, media pensamentos conflitantes, faz escolhas do certo/errado e está encarregado de reprimir impulsos.

Como as emoções podem interferir em nossa saúde?

Sant'Anna – Trabalhos relativamente recentes ligados à psiconeuroimunologia mostram a interconexão entre o sistema límbico (cérebro emocional) e os sistemas endócrino, imunológico e sistema nervoso central. Portanto, quando atribuímos um significado a algo, seja positivo ou negativo, criamos as chamadas *moléculas de emoção* (neuropeptídios), que levam essas informações para todas as células de nosso corpo, podendo fragilizar ou fortalecer nosso sistema imunológico. Existem mais de 50 neuropeptídios descritos e conhecidos. Estes são sintetizados nos ribossomos situados no corpo celular dos neurônios. Já se descobriu que, na membrana celular dos linfócitos que defendem o nosso organismo contra diversos tipos de agressores, existem receptores para esses neuropeptídios. Logo, nosso sistema imunológico não apenas “escuta”, mas também “reage” a esse diálogo emocional. Por esse motivo, a resposta de nosso organismo aos germes patógenos ou ofensas varia dependendo de que se fortaleça ou debilite o amor por nós mesmos, assim como o cultivo de bons pensamentos dará força ao nosso sistema imunológico para nos defender e nos manter saudáveis, sendo o oposto também verdadeiro. Para quem queira se aprofundar no assunto, recomendamos a leitura do livro *Molecules of Emotion (Moléculas da emoção)* da cientista Candace Pert, que dedicou sua vida ao estudo desses neuropeptídios.

Há estudos que conectam o pensamento resultante de nossos estados emocionais e a espiritualidade?

Sant'Anna – Sim, existem muitos. Na realidade, se pesquisarmos hoje na MEDLINE (PubMed) os termos MeSH (religiosity OR spirituality) AND (emotion OR emotional status OR despair) e filtrarmos apenas para “Clinical trials” (ensaios



clínicos), aparecem 187 resultados. Claro que muitos não refletem exatamente a pergunta acima e são várias as formas de combatermos nosso descontrole emocional, pois não existe apenas a espiritualidade/religiosidade. De qualquer maneira, é um número que impressiona, principalmente porque antes de 2001 praticamente nada havia sido publicado, ou seja, o mundo científico parece ter acordado para essa realidade a partir do século XXI. Chamo a atenção para um estudo publicado em maio de 2020 na revista médica *JAMA Psychiatry*, uma das mais respeitadas do mundo na área. O título do estudo é “*Religious Service Attendance and Deaths Related to Drugs, Alcohol, and Suicide Among US Health Care Professionals*” (Comparecimento a serviços religiosos e mortes relacionadas a drogas, álcool e suicídio entre profissionais de saúde nos EUA). Esse estudo, que teve como objetivo examinar

prospectivamente a associação entre atendimento religioso e mortes por desespero (aquelas relacionadas a álcool, drogas ou suicídio), mostrou que, dentre 66.492 mulheres (enfermeiras) seguidas por uma média de 5 anos, aquelas que frequentavam pelo menos um serviço religioso por semana tinham um risco 68% menor desse tipo de morte do que as que não frequentavam. O que chama a atenção no estudo não é propriamente a frequência a serviços religiosos, mas, sim, o que a pessoa que frequenta esses ambientes trabalha em sua mente e seu coração naqueles momentos. Existem muitos outros estudos comprovando benefícios de pessoas que cultivam pensamentos positivos, creem em Deus e possuem o hábito da prece na diminuição de mortalidade cardiovascular, por câncer e várias outras doenças. Essas pessoas seriam, em outras palavras, mais espiritualizadas.

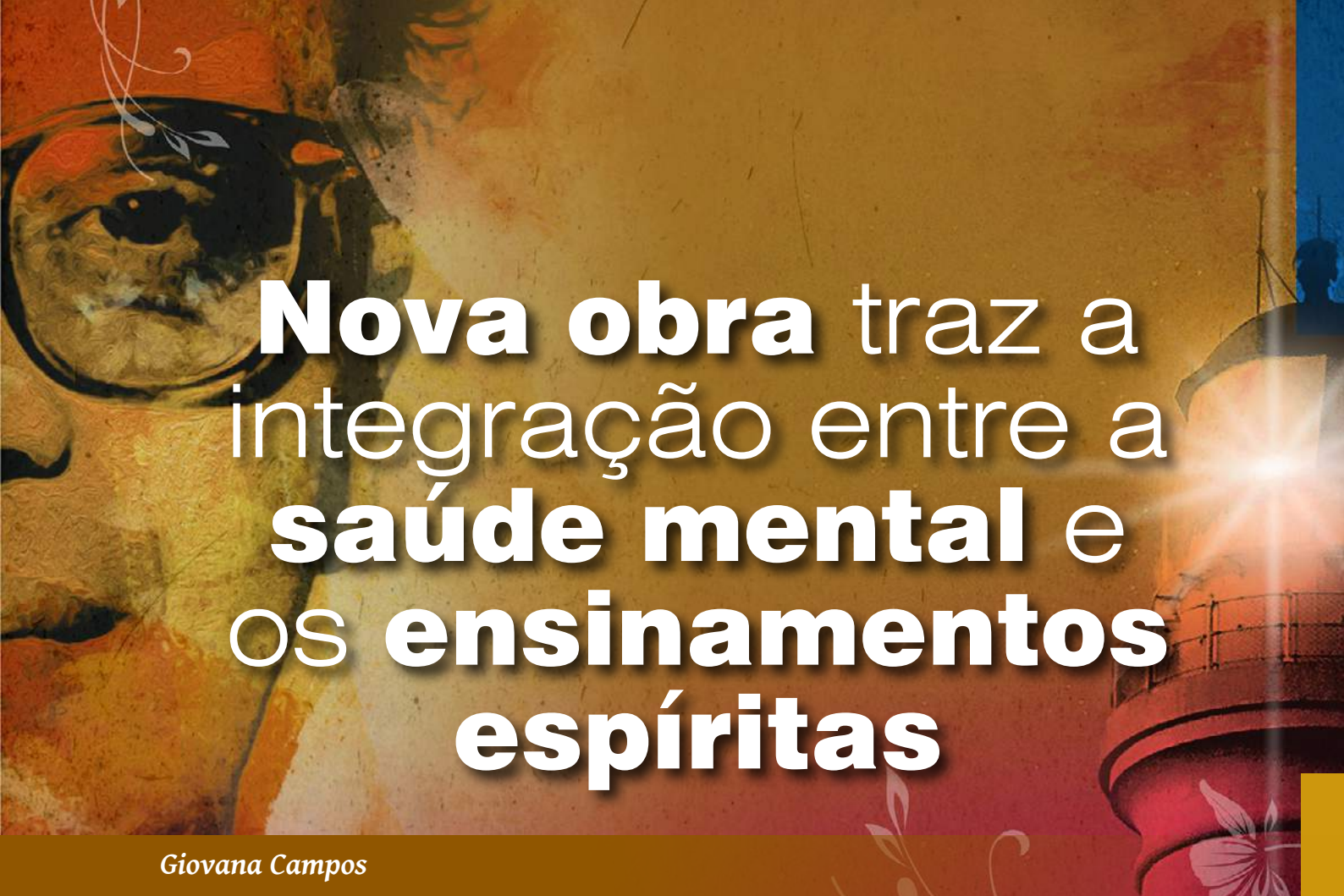
Como usar o sentimento e as emoções a nosso favor para a promoção do bem-estar?

Sant'Anna – Essa é a questão mais simples de responder. O livro *Companheiro*, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, nos fornece 8 preciosas lições, dicas que deveríamos incorporar ao nosso dia a dia. Recomendamos a leitura de cada uma delas, chamando a atenção para quatro: 1) comece aceitando a própria vida tal qual é, procurando melhorá-la com paciência, disciplina e caridade; 2) sirva ao próximo tanto quanto puderes; 3) admita o fracasso por lição proveitosa; 4) cuidado com a fala destrutiva e as maledicências, esses atos podem desequilibrar suas emoções. Este último item fala tudo. Se cultivarmos pensamentos e atitudes positivas, produziremos em nós neuropeptídios que atuarão positivamente e nos defenderão contra agressões; se cultivarmos pensamentos e atitudes negativas, contaminaremos nosso campo perispiritual e físico com moléculas que atuarão nos enfraquecendo. A ciência já mostrou isso. Os estudos clínicos vêm comprovando esse fato. Carl Jung (1998), um dos maiores psiquiatras de todos os tempos, complementa que a imaginação fornece a chave para a saúde mental – projetar e tornar realidade os conteúdos do inconsciente que não existem na natureza. Esses conteúdos têm um caráter (arquetípico da personalidade e da relação com a espiritualidade). O meio pelo qual essa meta se realiza é expresso adequadamente pelo símbolo, pelas emoções, pela criatividade e pelo amor incondicional. Para Jung, a relação com o ser simbólico (Deus) e a conexão espiritual expande nossas emoções criativas e de essência, extinguindo nossas patologias, tanto da consciência quanto do inconsciente mais profundo.

Fernando Mendes Sant'Anna, é ph.D. em Ciências pela USP; professor adjunto de Cardiologia da UFRJ, *campus* Macaé; coordenador do Serviço de Hemodinâmica do Hospital Santa Izabel, de Cabo Frio; e tesoureiro da AME-Lagos.

Referências

- CHEN, Y.; KOH, H. K.; KAWACHI, I. *et al.* Religious Service Attendance and Deaths Related to Drugs, Alcohol, and Suicide Among US Health Care Professionals. *JAMA Psychiatry*, v. 77, n. 7, p. 737-744, 2020.
- EMMANUEL (Espírito). *Companheiro*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Araras, SP: IDE, 1984.
- EMOÇÕES. In: MICHAELIS – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/emo%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 22 maio 2021.
- JUNG, C. G. *A vida simbólica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- PERT, C. *Molecules of Emotion: The Science Behind Mind-Body Medicine*. New York: Scribner, 2010.



Nova obra traz a integração entre a saúde mental e os ensinamentos espíritas

Giovana Campos

A AME-Brasil Editora lançará, no próximo mês de junho, o livro eletrônico *Psiquiatria iluminada: contribuições de André Luiz pela psicografia de Chico Xavier*, organizado pelos médicos Carlos Eduardo Accioly Durgante e Paulo Rogério Dalla Colletta de Aguiar. A obra tem como foco a importância da saúde mental aliada a conceitos espirituais, oferecendo um novo olhar para a abordagem de cuidados psiquiátricos. Desse modo, os coautores revisitaram os ensinamentos do Espírito André Luiz e os relacionaram com as enfermidades mentais e suas atualizações científicas.

Quais os temas abordados no livro *Psiquiatria iluminada*?

Carlos Eduardo Durgante – Abordamos os seguintes temas: a visão biopsicossociopsiritual da saúde mental; evolução ontológica

e hereditariedade; a complexidade da mente humana e suas inclinações felizes e infelizes; predisposições mórbidas, pensamento, obsessões e enfermidades; a glândula pineal e suas relações com a saúde mental; mediunidade e equilíbrio mental; da concepção à infância: contribuições de André Luiz; os desafios no campo da sexualidade; os vícios e as dependências: ninguém usa drogas sozinho; quando a mente desagrega – as origens das psicoses na obra de André Luiz; os pensamentos e os comportamentos suicidas; os estados demenciais no final do ciclo vital; distonias mentais *post mortem*: a loucura no além-túmulo; medidas profiláticas e terapêuticas: a prece intercessória, o passe e o Evangelho no lar; o papel da desobsessão na saúde mental; renovação de atitudes e a saúde mental: saúde moral é saúde mental e a importância de André Luiz para a ciência do terceiro milênio.

Todos os assuntos trazidos nessa obra têm relação com os ensinamentos de André Luiz psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier?

Paulo Rogério de Aguiar – A concepção do livro tem a ver com trazer para reflexão tudo que André Luiz nos informou a respeito de saúde mental e fazer a integração com os conhecimentos médicos atuais. Todos os capítulos foram propostos com base nos assuntos selecionados por André Luiz e, a partir deles, os autores complementaram com os conhecimentos médicos atuais. Vemos que as informações da espiritualidade ainda são muito mais avançadas do que temos na ciência oficial da atualidade, sobretudo quanto à natureza e influência dos nossos pensamentos na saúde.

Os capítulos são de compreensão acessível ao grande público?

Durgante – Apesar de escrito em sua maioria por médicos psiquiatras, os capítulos são de fácil compreensão tanto para leigos, nos temas médicos, como para especialistas em saúde mental que não estejam familiarizados com a Doutrina Espírita.

Já há previsão de lançamento desse livro? Será no formato e-book?

Durgante – Pretendemos lançar esse e-book durante a Semana da Saúde Mental da AME-Brasil, que ocorrerá de 21 a 25 de junho. Serão realizadas *lives* com autores de vários dos capítulos da obra. Inicialmente, será lançado no formato digital. Acreditamos que no segundo semestre teremos o livro impresso.

Como a saúde mental se beneficia da realidade espiritual para a compreensão das enfermidades psíquicas?

Aguiar – A espiritualidade aponta muito claramente a ilusão em que estamos envolvidos quando encarnados e como o entendimento apenas da realidade corporal é insuficiente para conhecermos a verdadeira saúde mental. André Luiz nos coloca, por meio de conceitos e exemplos de casos, como o pensamento que produzimos é uma realidade da natureza, uma força viva alimentada por nossos sentimentos e desejos e como ele interfere na nossa organização celular e energética. O drama das obsessões, do vampirismo e das associações vibratórias é fator etiológico determinante na saúde mental, tendo por base a realidade moral de cada um. Não é possível conceber, em última análise, a doença mental como um mero desarranjo de neurotransmissores. Isso devolve a cada Espírito a responsabilidade pelas causas dos transtornos e a chave para sua recuperação ao longo das sucessivas reencarnações.

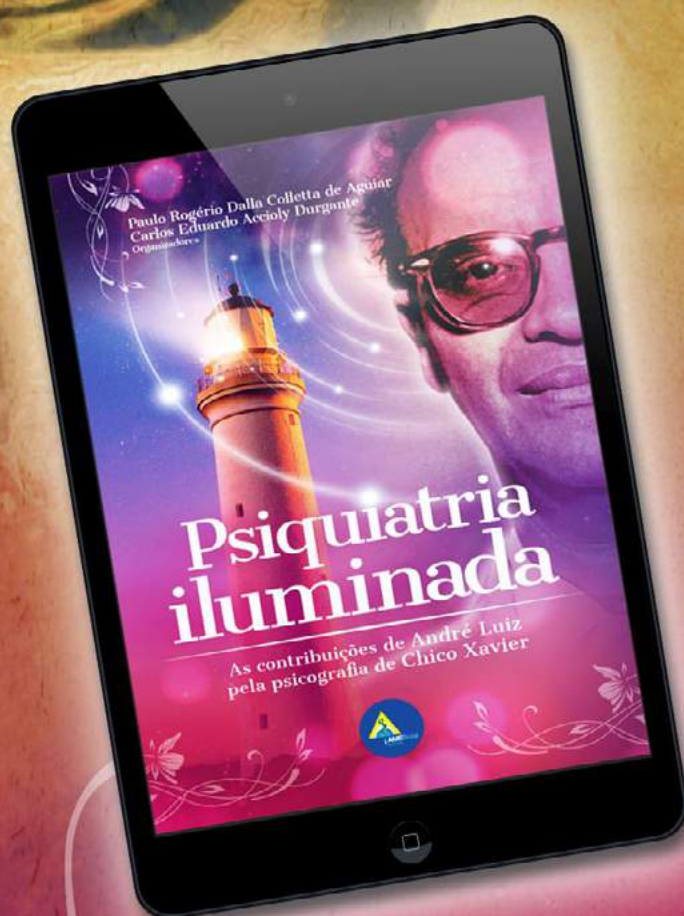
Esperamos que esse livro possa ser útil tanto ao leitor espírita interessado nos estudos de André Luiz quanto aos profissionais da saúde que pretendem compreender seus pacientes de uma forma mais ampla e fundamentada no conhecimento espírita. Esse é um grande desafio a todos nós, pois muitas dúvidas, naturalmente, ainda não foram respondidas, mas é um exercício fascinante na busca dessa “psiquiatria iluminada” de que nos fala a espiritualidade e a qual, humildemente, nos colocamos em busca.

O lançamento do e-book *Psiquiatria iluminada* – contribuições de André Luiz pela psicografia de Chico Xavier está previsto para a segunda quinzena de junho e poderá ser adquirido nas plataformas Amazon, Apple Books, Google Books e Kobo.

Lançamento
21 Junho.2021

Psiquiatria iluminada

As contribuições de André Luiz
pela psicografia de Chico Xavier



amazon

kobo

Google
Books



livraria
cultura



Resquisa



Miomatose uterina: uma análise comparativa médico-espírita-natural- emocional

Albuquerque, C. F. M.¹, Silva, C. A. A.²

¹Centro Universitário UNINOVAFAPI

²Faculdade Ari de Sá

Introdução/objetivos: A busca pela etiologia das diversas doenças que acometem o ser humano é uma constante no meio médico ao longo dos tempos. Tratando-se dos inúmeros distúrbios ginecológicos que acometem mulheres de todas as idades, não é diferente: cada vez mais surgem doenças e fatores ocasionadores destas. Sob outra ótica, o Espiritismo, por meio da Codificação e de outras obras, relaciona esses problemas com escolhas em existências passadas. Além disso, uma nova corrente chamada Ginecologia Emocional dita que patologias ginecológicas são frutos de emoções reprimidas e que necessitam ser trabalhadas para provável cura. Há ainda a Ginecologia Natural, a qual se baseia

na ancestralidade feminina. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo comparar a etiologia da miomatose uterina no ponto de vista dos quatro tipos de pensamentos: médico, espírita, natural e emocional.

Materiais, casuística e métodos: Este estudo trata-se de uma análise comparativa, em que foram analisadas obras bibliográficas (livros e artigos científicos) de Ginecologia e do Espiritismo, além de textos e vídeos publicados na Internet sobre Ginecologia Natural e Ginecologia Emocional. Para a obtenção dos dados presentes nos resultados, foi realizada uma consulta em livros e periódicos no banco de dados do Scielo e Google Acadêmico.

Também foram incluídas obras espíritas. A pesquisa foi realizada em março de 2019 e teve como palavras-chave “mioma” e “leiomioma”.

Resultados/discussão: Os miomas, fibromas ou leiomiomas são neoplasias benignas das células musculares lisas uterinas, sendo tumores extremamente comuns (Corleta; Chaves; Capp, 2017). De acordo com Lellis Júnior *et al.* (2011), os miomas uterinos podem causar grande impacto na qualidade de vida, além de estarem relacionados à infertilidade e a abortos de repetição. A maioria das mulheres com leiomiomas é assintomática, entretanto as pacientes sintomáticas costumam se queixar de sangramento, dor, sensação de pressão ou infertilidade (Hoffmann *et al.*, 2014). Sua etiologia ainda permanece pouco conhecida, mas dados epidemiológicos sugerem que o surgimento de leiomiomas uterinos está diretamente relacionado à obesidade, idade reprodutiva tardia e multiparidade, além de fortes evidências de influência genética (Strufald *et al.*, 2016). Segundo Santiago Júnior *et al.* (2018), mulheres assintomáticas devem ser orientadas, e o tratamento não é indicado. Já nas sintomáticas, existem duas condutas: a clínica, com uso de Anti-inflamatórios não Esteroides (AINES), ácido tranexâmico e contraceptivos orais, para minimizar o Sangramento Uterino Anormal (SUA); e a cirúrgica, idealmente, com realização de histerectomia (em mulheres com prole definida) ou miomectomia (naquelas que ainda possuem desejo reprodutivo).

Segundo Kardec, a Doutrina Espírita tem como princípio as relações do mundo material com os Espíritos e tem como objetivo essencial melhorar os homens, no que concerne ao seu progresso moral e intelectual. Ainda de acordo com o Codificador, seguindo o princípio da ação e reação, “toda falta cometida, todo mal realizado, é uma dívida contraída que deverá ser paga; se não for em uma existência, sê-lo-á na seguinte,

porque todas as existências são solidárias entre si”. André Luiz, na obra *Ação e reação*, dita que o enfarte uterino, assim como outras enfermidades tocoginecológicas (como metrite, vaginismo, descolamento prematuro de placenta, prenhez tubária, entre outras) podem ocorrer consequências a um aborto em vida passada, o qual promove alterações significativas do centro genésico e do perispírito. Esse ato também pode causar danos nos centros de força coronário, cardíaco e esplênico. A infertilidade é uma das consequências desse ato, tanto para a mulher que comete o aborto quanto para o homem que a influencia a fazê-lo (Moreira, 2001).

De acordo com Kareemi (2018), na Ginecologia Emocional, o útero é considerado como o verdadeiro coração da mulher, por ser o local que guarda a essência feminina e o potencial de criação. É o local de armazenamento de memórias: da nossa vida e dos nossos relacionamentos, além de amor e crenças. Além de “sentir” nossas emoções, o útero “responde” imediatamente a cada uma delas. É por isso que nossas irregularidades ginecológicas apontam para o que é preciso mudar no nosso emocional. De acordo com esse pensamento, a origem dos miomas seria a falta de amor-próprio e a anulação de si mesmo, especialmente priorizando o parceiro, renunciando às suas vontades, aos seus desejos e às suas preferências. Isso geraria “reações uterinas”, as quais originariam os miomas. A cura seria, portanto, mais amor-próprio, autoestima e autoconfiança.

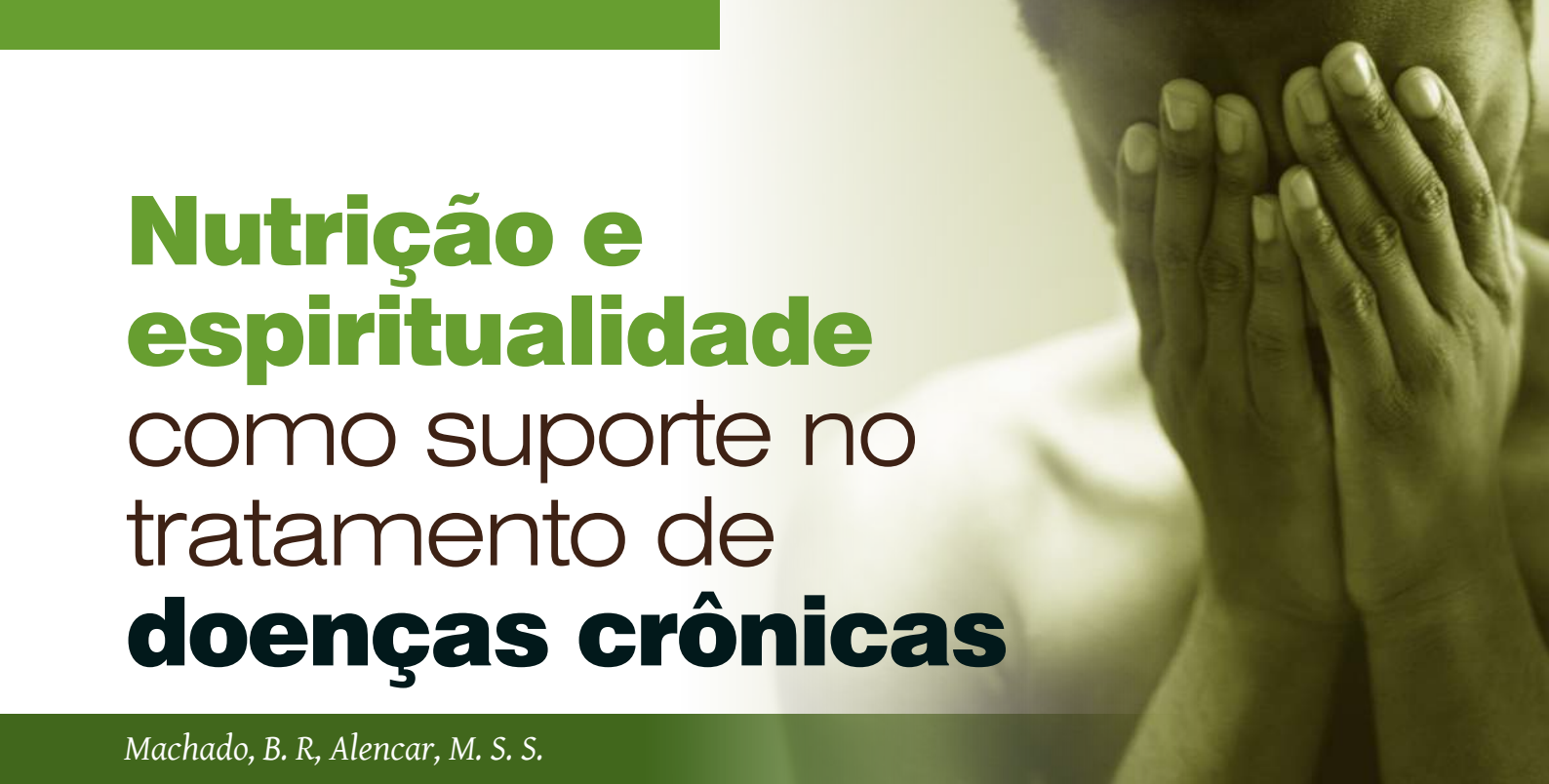
Com origem nos países andinos, a Ginecologia Natural é um movimento que resgata os saberes ancestrais sobre como cuidar do corpo, reconhecendo-o como instrumento mais poderoso de vida e de cura (Lima, 2018). De acordo com Saide (2017), esse movimento afirma que os miomas surgem em mulheres que “sentem muito”, seja pela má circulação de energias no



útero (o qual não recebe a devida atenção), seja por sentimentos de não merecimento, abusos e dores passadas escondidas. O recomendado, de acordo com essa abordagem, seria a prática de yoga, desintoxicação, alimentação consciente e uso de ervas, como maca peruana e vitex. A maca peruana é utilizada na medicina tradicional peruana por proporcionar: aumento da vitalidade, combate ao estresse, promove a libido, aumenta a fertilidade, o desempenho sexual, auxilia em dietas de emagrecimento e combate a osteoporose e a anemia (Maca Peruana..., 2017). Já o vitex é popularmente utilizado em sintomas da síndrome pré-menstrual (Perini; Isaia, 2007).

Embora distintas entre si quanto à sua origem e às suas explicações, os pensamentos supracitados podem apresentar algumas semelhanças. A Ginecologia Emocional e a Ginecologia Natural, por exemplo, valorizam muito a relação da mulher com o lado psicológico. Comparando ambas com o Espiritismo, percebe-se que os três valorizam o momento presente e o que o agora pode trazer de consequências futuras. O mais distinto é a área médico-científica, porém o Espiritismo, como doutrina baseada na fé raciocinada, vem não para apartar, e sim para somar-se à ciência, complementando as descobertas dos médicos e pesquisadores com os ensinamentos e as sabedorias dos Espíritos.

Conclusão: Independentemente do nosso passado e das limitações físicas e/ou emocionais que temos, devemos cultivar uma vida equilibrada, buscando ser o protagonista da nossa própria história. Assim, pendências do passado podem ser resolvidas nesta encarnação, assim como questões atuais não devem ser postergadas. Faz-se necessário, portanto, um equilíbrio entre os âmbitos físico, emocional e espiritual. O acompanhamento médico periódico é fundamental, assim como a incessante reforma íntima.



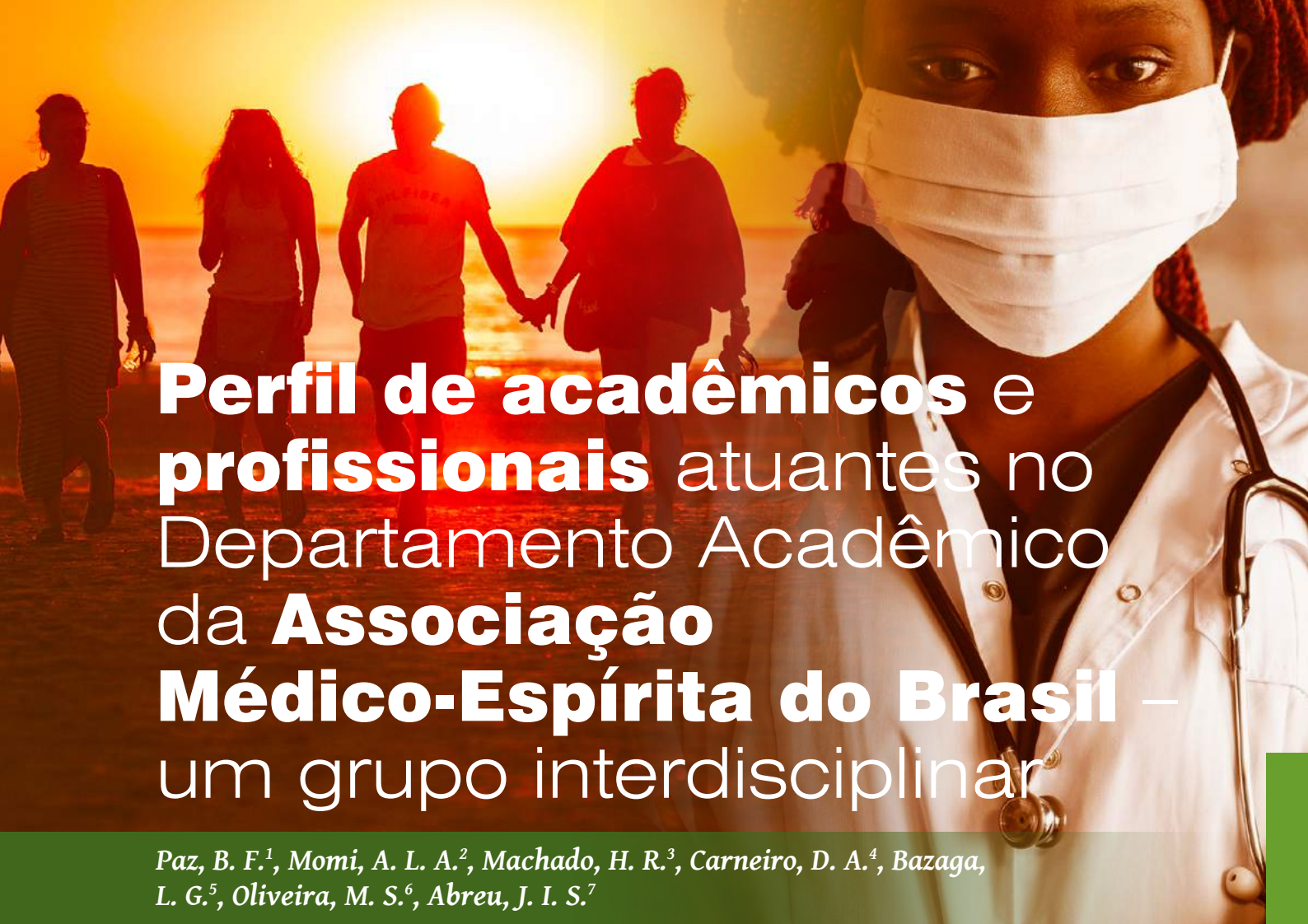
Nutrição e espiritualidade como suporte no tratamento de doenças crônicas

Machado, B. R., Alencar, M. S. S.

Universidade Federal do Piauí

Resumo: Pessoas que recebem diagnósticos de doenças crônicas sofrem impactos em diversos setores da sua vida, pois esse diagnóstico implica em limitações nos aspectos biopsicossociais do indivíduo, além de mudanças que afetam suas atividades cotidianas, o que gera depressão, irritabilidade e perda de esperança. Essa ocorrência interfere diretamente em três setores, o social, o nutricional e o espiritual, podendo deteriorar a qualidade de vida do indivíduo. O objetivo deste estudo consiste em identificar, descrever e confrontar com estudos vigentes a influência da nutrição adequada e da espiritualidade no tratamento de doenças crônicas. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma revisão integrativa, por meio de busca de informações na base de dados Scielo e Google acadêmico. A lista de referências bibliográficas dos 13 artigos completos selecionados também foi utilizada para localização de outros artigos e trabalhos acadêmicos considerados relevantes. O suporte teórico-conceitual foi dado por estudos com delineamentos experimentais, observacionais e de revisão utilizando os seguintes descritores: promoção da saúde, hipertensão, diabetes

e câncer, associados aos termos “saúde” e “espiritualidade” como critérios para a inclusão de artigos publicados em português, nos últimos 13 anos, cujos desfechos estavam relacionados com o escopo desta revisão. Em seguida, fez-se uma análise descritiva dos principais desfechos dos autores pesquisados à luz das diretrizes dos consensos clínicos para doenças crônicas. Como resultado do estudo, verificou-se a influência positiva da espiritualidade e da nutrição eficiente sobre diversas doenças crônicas, tais como câncer, hipertensão e diabetes. Verificaram-se melhorias de humor, aumento de disposição física e mental, taxas de exames laboratoriais mais adequadas quando comparadas aos parâmetros de referências, maior aceitação perante o diagnóstico e melhoria nas condutas alimentares e no estado nutricional. Depreende-se que nutrição e espiritualidade podem se constituir em um suporte ao tratamento convencional de doenças crônicas, inclusive minimizar os sintomas físicos e mentais que o indivíduo sente após o diagnóstico dessas patologias, além de contribuir para a superação de limites nos âmbitos sociais, nutricionais e espirituais.



Perfil de acadêmicos e profissionais atuantes no Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Brasil – um grupo interdisciplinar

Paz, B. F.¹, Momi, A. L. A.², Machado, H. R.³, Carneiro, D. A.⁴, Bazaga, L. G.⁵, Oliveira, M. S.⁶, Abreu, J. I. S.⁷

¹Universidade Federal de Uberlândia

²Faculdade Santa Marcelina

³Hospital Metropolitano Odilon Behrens

⁴Universidade de Brasília

⁵Universidade de Uberaba

⁶Universidade Federal de Pelotas

⁷Universidade Federal de Uberlândia

Introdução/objetivos: O Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Brasil (DA-AME-BR) completa 16 anos de existência em 2019. Nesse período, inúmeros acadêmicos tiveram a oportunidade de participar de atividades e projetos desenvolvidos pelo departamento. Nota-se, no entanto, que, ao longo dos anos, houve intensa modificação do perfil dos participantes. Partindo dessa percepção, este trabalho visa analisar o perfil dos atuais membros ativos no DA-AME-BR, com o intuito de melhor programar as atividades e elaborar projetos que contemplem as expectativas de seus participantes.

Materiais, casuística e métodos: Foi elaborado um questionário em plataforma *on-line* composto de 18 questões, sendo estas de características qualitativas e quantitativas. O questionário foi encaminhado por meio digital em grupos de aplicativo e redes sociais e nas páginas do DA-AME-BR. O prazo para envio de respostas foi de 10 dias. Os integrantes do DA-AME-BR foram inquiridos quanto ao curso de formação, cidade de atuação, participação em AMEs e DAs locais. Foram convidados a participar da pesquisa 197 membros do DA-AME-BR, destes 48,5% responderam ao questionário.



rio, totalizando 95 respostas. Maior número de respondentes foi do sexo feminino 67%, e 33% do sexo masculino. A idade média dos participantes foi de 30 anos, estando 63% com idades entre 21 e 30 anos, sendo relatado integrantes de 19 a 62 anos de idade. Medicina foi o curso com maior número de acadêmicos e profissionais participantes, totalizando 54% (52 indivíduos), seguida pelos cursos de Psicologia, com 16% (15 participantes), Enfermagem, Medicina Veterinária e Fisioterapia, com 4% cada (4 respondentes), Farmácia, 3% (3 respondentes), 6% composto por participantes de cursos afins à área da saúde, dentre eles Nutrição, Fonoaudiologia e Educação Física; e 7% de participantes de cursos sem relação direta à área de saúde, como Matemática, Letras e Pedagogia. O percentual de integrantes graduados equivale a 55,8% (53 respondentes), destes 20,7% são residentes em diferentes áreas de concentração (11 respondentes), 7,5% são mestrandos (4 respon-

dentes), 7,5% realizam alguma pós-graduação (7 respondentes) e 7,5% já concluíram uma especialização (4 respondentes). Entre o total de participantes, 44,2% realizam o curso de graduação, sendo 29,5% acadêmicos do 4º ao 6º ano (28 respondentes) e 14,7% graduandos do 1º ao 3º ano de graduação (14 respondentes).

Conclusões: Os dados obtidos por este estudo evidenciam o caráter interdisciplinar dos membros do DA-AME-BR. Além disso, mais da metade dos membros que responderam ao questionário é graduada. A modificação do perfil dos membros tem sido notada de forma observacional, em especial nos eventos organizados, porém não há dados prévios que possam documentar tal comparativo. São necessárias novas pesquisas para identificar se o perfil interdisciplinar e majoritariamente graduado do DA-AME-BR se mantém estável ao longo do tempo.



Perfil dos pacientes atendidos pela **terapia complementar espírita**: resultados preliminares

Domingos, A. S., Nunes, R. O., Ferreira, Gomes, E. T.

Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco

Resumo: As Terapias Complementares Espíritas (TCE) são recursos disponibilizados pelas instituições religiosas espíritistas de todo o Brasil, com base nos ensinamentos codificados por Allan Kardec, no século XIX, e que são a base para a Doutrina Espírita. O objetivo deste estudo foi elaborar um perfil dos pacientes atendidos pela TCE. Trata-se de um estudo transversal realizado entre outubro de 2018 e março de 2019. Compuseram a amostra pacientes de três casas espíritas da cidade de Recife, sendo incluídos os pacientes maiores de idade que tivessem acabado o tratamento espírita e excluídos aqueles cujo término

do tratamento tivesse ocorrido há mais de 5 anos. O convite para participar da pesquisa foi realizado após as reuniões públicas de estudos, sendo considerada a amostragem por demanda espontânea. Oito pessoas foram excluídas por não atenderem ao critério de terem menos de cinco anos do término de tratamento. Foram entrevistados 22 pacientes, sendo a maioria mulheres (16; 72,7%), com até 40 anos (12; 54,5%), com Ensino Superior (16; 72,7%), moradoras do mesmo bairro que o centro espírita (18; 81,8%), sendo metade com renda até 4 salários mínimos vigentes no período.

Os tratamentos duraram em média 6 meses, sendo 45,5% (10) dos casos em até 3 meses. Referiram ser o primeiro tratamento espírita 45,5% (10), mesmo sendo a maioria já espírita (14; 63,6%). Quanto à modalidade de tratamentos, 95,4% (21) recebeu o passe espírita, 90,9% (20) água magnetizada/fluidificada; 54,4% (12) prece intercessória a distância. O trabalho voluntário foi indicado em 36,4% (8) dos casos. Quanto às motivações para a busca do tratamento, 72,7% (16) referiram questões de ordem espiritual, 63,6% (14) de ordem física e 45,5% (10) relacionadas à saúde mental. A grande maioria afirmou que não conversou com seu médico/terapeuta sobre a abordagem espírita (16; 72,7%), mas que gostaria de poder conversar com o profissional sobre a TCE (81,8%). Apenas duas (9,1%) pessoas procuraram a TCE por orientação de um profissional da saúde. A família que eles consideravam mais próxima sabia da TCE em todos os casos. Seis (27,3%) pacientes afirmaram que a TCE substituiu o tratamento médico; 72,7% relataram que o médico/terapeuta reconheceu o impacto positivo de benefícios da TCE; 54,5% (12) consideraram os resultados melhor que o esperado; e 45,5% (10) dentro do esperado, não sendo relatados resultados aquém. A maioria não identificava os resultados positivos da TCE como milagres (20; 90,9%), e sim que a melhora observada tinha origem na fé e no merecimento pessoal conjugados (20; 90,9%). Os resultados mostram que a TCE traz benefícios para o paciente, que devem ser avaliados em pesquisas posteriores somando avaliações de bem-estar, qualidade de vida e outras formas de avaliação subjetivas.



Links **AME-BRASIL**



www.facebook.com/ame.brasil



[@ame_brasil](https://www.instagram.com/ame_brasil)



www.youtube.com/user/videosamebr



REVISTA
**Saúde &
Espiritualidade**

www.amebrasil.org.br

Biênio 2019-2021